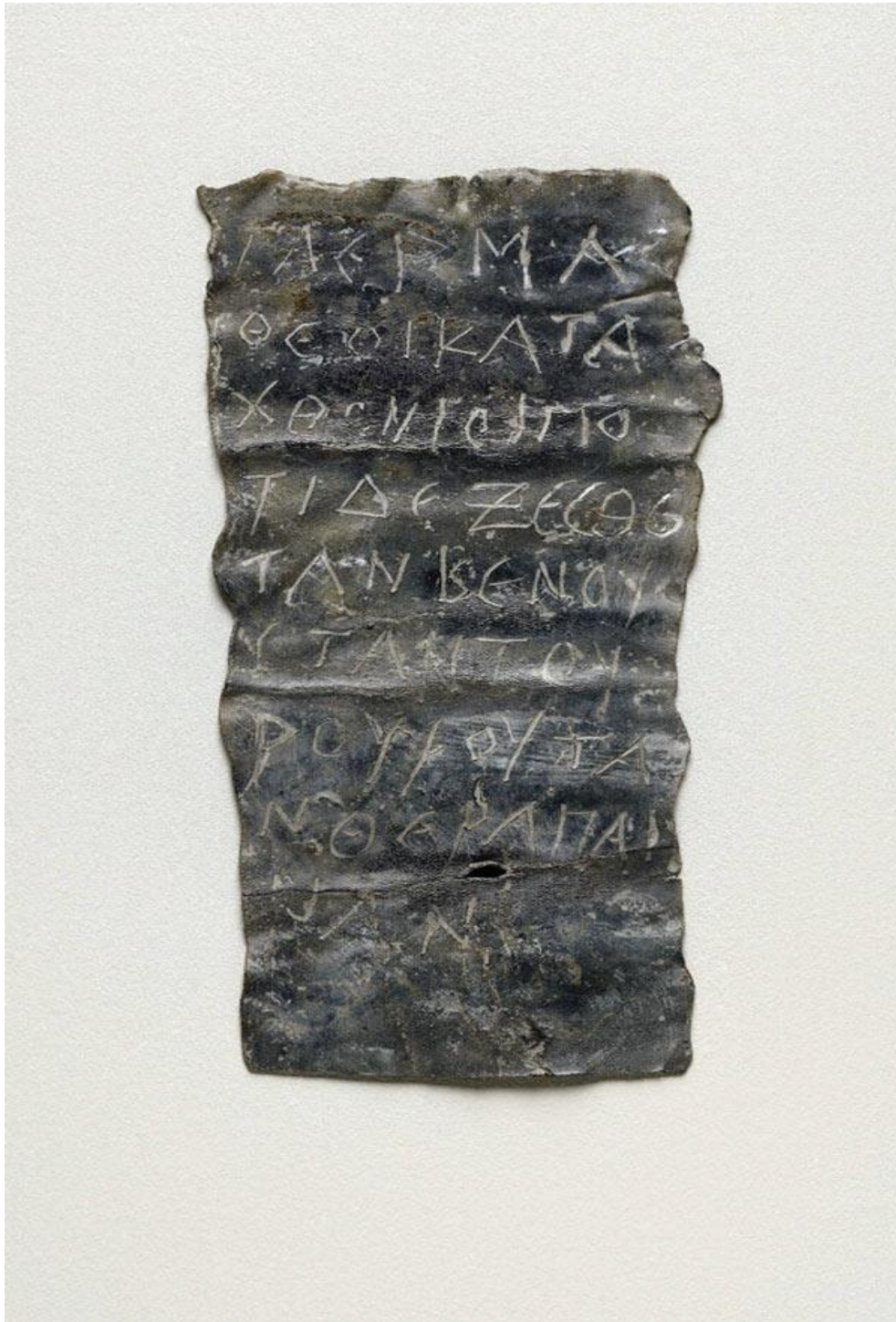


Sobre a natureza do ANÁTEMA



Conhecidas como tabuletas de maldição, objetos como estes foram feitos, riscando uma maldição numa fina folha retangular de chumbo, usando uma caneta ou ferramenta pontiaguda. A folha era então, ligeiramente aquecida e dobrada para esconder o que estava escrito. O texto podia ser enrolado em torno de ervas mágicas, ou até mesmo cabelo animal ou humano (preferencialmente da vítima pretendida!) Para obter uma 'potência extra'. Ou a guia dobrada podia ser furada com pregos (para definir o alvo, dando o nome latino *defixio*). A tábu da maldição era, então, jogada em uma cova sagrada de um santuário, ou num abismo aquoso, tal como uma fonte ou piscina, ou então numa sepultura recém-casada (de preferência de alguém que acabara de morrer jovem ou violentamente), garantindo assim, sua entrega aos deuses do Mundo Inferior os quais executariam a punição.

A tábu da maldição mostrada na foto anterior, encontrada na Itália, foi jogada em uma cova no santuário dos Deuses do Submundo em Morgantina, por volta de 100 a.C. No total, 10 tábuas de maldição foram escavadas dessa cova. Incrivelmente, quatro dessas, incluindo a da foto, todas amaldiçoam a mesma mulher! Usando quase exatamente as mesmas palavras, essas quatro folhas apelam aos deuses do Mundo Inferior para levar uma escrava chamada Venusta de volta com eles, para o reino dos mortos - em outras palavras, clamando para que ela vá para o inferno. O que está à vista na tábu diz o seguinte:

- Gaia, Hermes, deuses do Submundo, recebam Venusta, escrava de Rufus!

Essa "Venusta" foi a mais odiada escrava da história.

Para falar do anátema faz-se necessário caminhar por conceitos teológicos, espirituais e mágicos presentes nas religiões, crenças, superstições e mesmo nos costumes sociais da antiguidade dos povos. Começamos pela 'coisa maldita', continuamos através do conceito de 'maldição' até finalizar no aprofundamento do conceito bíblico do anátema e em sua aplicação no contexto espiritual da humanidade.

A COISA MALDITA

O termo amaldiçoado em hebraico, pelo menos seis palavras são utilizadas para especificar tipos ou formas de maldição: ALAH, este vocábulo aparece cerca de 35 vezes no Antigo Testamento e sempre descreve uma maldição com origem na quebra da aliança com Deus QALAL. Este termo aparece cerca de 130 vezes no Antigo Testamento. O sentido básico de sua raiz quer dizer "diminuir", "lidar desdenhosamente", "ridicularizar", "zombar". Significa desejar a alguém uma posição inferior ou rebaixá-la de seu estado, 'ARAR, "Com base no acadiano ARÁRU, 'capturar, prender', e no substantivo IRRITU, 'armadilha, funda', Brichto, seguindo Speiser, apresenta a interpretação de que o hebraico Arar significa 'prender (por encantamento), cercar com obstáculos, deixar sem forças para resistir', além de QABAB, NAQAB e ZA'AM. Em grego, aparecem quatro: ANATHEMA, coisa separada, oferenda, consagrado – ou destinado a perdição, separado para a destruição, KATARAOMAI, amaldiçoar, penalidade imposta, condenação KAKOLOGEO, maldizer, desejar o mal a alguém e RHAKA – insensatez, vazio, desprovido.

No mundo mágico da antiguidade, significava o objeto maldito, que carregava a maldição, a presença de poderes que trariam desgraças. Atos humanos poderiam amaldiçoar alguém, pessoas poderiam nascer malditas, destinadas a uma vida de infortúnios, a realização de determinados atos mágicos, o tocar coisas proibidas, desprezar determinados rituais, não realizar determinadas superstições, poderiam contaminar a sorte de toda uma comunidade. Pessoas malditas poderiam 'compartilhar' de sua maldição com outras pessoas. Poderes invocados por feiticeiros poderiam incorporar-se a alguém, que adoeceria, que sofreria grandes perdas. Nós podemos ver o medo profundo das maldições no episódio com Balaão e os reis de Midiã, e de um modo idêntico ao pensamento mágico da antiguidade a situação de Acã, soldado israelita que toma de uma capa e objetos da cidade de Jericó que foi amaldiçoada. "Verdadeiramente, fui eu que pequei contra lahweh, Deus de Israel, e eis o que fiz: Vi entre os despojos um belo manto de Senaar e duzentos siclos de prata e uma barra de outro pesando cinquenta siclos; cobicei-os e os tomei. Estão escondidos na terra, no meio da minha tenda,, e a prata está embaixo" (Josué 7,20-21).

Depois dessa confissão, "todo Israel" tomou a inteira família de Acã e aquilo que tinha pego entre os despojos e "o apedrejou e os queimou e os cobriu de pedras" (Josué 7,24).

O Anátema

O pecado de Acã tem a ver com o conceito de anátema (em hebraico 'herem'). Anátema significa "consagrado", nesse caso, "separado" e por consequência "intocável". Através desse preceito o povo de Israel se comprometia a renunciar a toda presa de guerra: os homens e animais são mortos, os objetos preciosos pertenceriam ao santuário.

Os sítios ou lugares amaldiçoados estavam presentes na declaração da Lei, nos objetos que não poderiam ser tocados e até nos rituais de purificação com relação aos mortos pelos quais os sacerdotes não poderiam se contaminar para que seu ministério abençoador não fosse interrompido. Acã toma de um objeto de uma cidade amaldiçoada. Por sua causa, a derrota alcança pela primeira vez ao pequeno exército de Israel. A coisa maldita e os seus efeitos não possui representação maior na história das Escrituras e até em paralelos na literatura de outras tradições, que a cena em que furtivamente o soldado israelita toma objetos de Jericó e enterra perto de sua tenda. Mesmo enterrada e escondida, a coisa era tão contaminada por algo invisível, um poder 'amaldiçoante' desconhecido, que era o bastante para causar a morte de 2000 soldados. Era o bastante para impedir a continuidade de uma campanha vitoriosa e colocar em risco a segurança de uma nação.

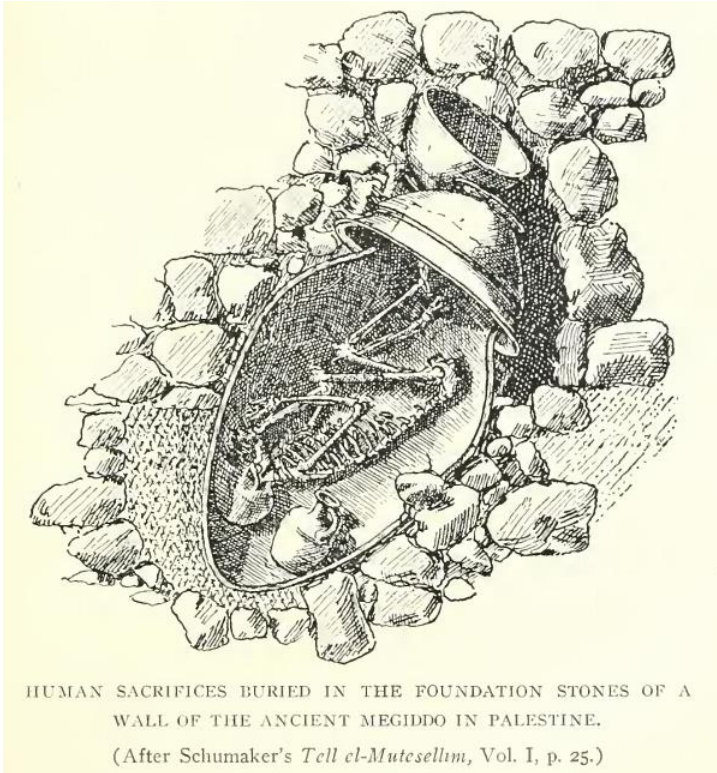
Aquilo que aconteceu com Acã é comum em milhares de culturas. O conceito de "sagrado" ou "intocável", do terreno que não se pode entrar, da coisa que não se pode mover, do objeto que não pode ser guardado, do túmulo que não pode ser profanado, do corpo ou coisa que não pode ser vista, similar ao conteúdo das doutrinas mágicas e religiosas dos povos da antiguidade. Os gentios que leram tais passagens bíblicas compreendem perfeitamente o que acontecia. Em milhares de culturas haverá, para complementar o conceito, a figura do "bode expiatório humano", criminoso ou escolhido para carregar os pecados da comunidade que morrerá de modo cruel para que a comunidade se livre de um destino similar. A visão é mágica, O Espírito Santo mostra algo que havia em Jericó, algo tão maligno, que contaminava até os bens ali utilizados. A morte dos familiares da pessoa envolvida e mesmo a destruição de todas as suas posses é um rito mágico. Acã abre as portas para um mundo que é experimentado por milhares de povos pagãos, um mundo de magia ritual, um mundo de coisas mágicas e desgraças causadas por atos de desrespeito ao desígnio de deuses ou a quebra de regras espirituais. Em Acã nós vemos vários mistérios, o envolvimento de um homem num ato de ganância, despreza ordens divinas, preservando coisas malditas, abre um caminho ou coloca sobre uma condição de desgraça a toda uma nação, gerando morte de milhares de soldados, mesmo este exército estando debaixo de uma PROMESSA DIVINA, pertencendo a um povo separado, estando debaixo do poder de proteção espiritual de um

sacerdócio. O que ele faz resulta numa situação tão desgraçada, tão perniciosa espiritualmente que a necessita da morte RITUAL da família do envolvido.

O QUE HAVIA EM JERICÓ que a tornou "intocável"? A cidadela já existia desde eras imemoriais. Jericó é agora um montículo de três hectares chamado de Tell es-Sultão, localizado ao lado de abundante manancial conhecido como Fonte de Eliseu. O montículo foi escavado por Charles Warren (1868), Ernest Sellin (1907-1911), Jonh Garstang (1929-1936) e a senhorita Kathleen Kenyon (1952-1958). O primeiro escavador concentrou sua atenção apenas no montículo, enquanto o segundo realizou descobertas suficientes para despertar um grande interesse geral. Mais tarde Jonh Garstang desenterrou partes de quatro cidades que tinham existido sucessivamente no lugar desde o ano de 3000 a.C. Ao escavar até a base do montículo encontrou vestígios de civilizações da antiguidade extraordinária, as mais antigas que se tem encontrado na Palestina. Sua destruição aconteceu em cerca de 1400 a.C. O que revela uma existência, até sua destruição, de pelo menos 1600-2000 anos. Mais antiga que Jerusalém, Alepo, Susã, Varanasi, Atenas, Beirute, Byblos, Menfis, Nekeb, Quingdao ou Kirkuk.

Por 2000 anos os habitantes de Jericó realizaram atos mágicos que incluíam sacrifícios de crianças e prostituição cultural. As muralhas da cidade e talvez todas as casas da cidadela eram estabelecidas por "rituais de fundação" que significava que os primeiros filhos/filhas seriam mortos, como um ato mágico de proteção, e colocados em jarros que seriam incorporados a base, a pedra angular, a primeira base de construção de uma construção, ou das partes novas de uma antiga pré-existente. E é por esse ato terrível que Josué estará trazendo a memória dos israelitas quando impuser uma nova maldição sobre os escombros de Jericó:

Disse Josué: "E naquele tempo Josué os esconjurou, dizendo: "Maldito diante do Senhor seja o homem que se levantar e reedificar esta cidade de Jericó; sobre seu primogênito a fundará, e sobre o seu filho mais novo lhe porá as portas." (Josué 6:26). Josué amaldiçoou Jericó e disse que quem a reedificasse perderia seu filho primogênito quando fundasse a cidade e o filho mais novo quando colocasse suas portas. Anos se passaram até que um homem chamado Hiel, betelita, resolveu reedificar Jericó, no mesmo lugar privilegiado de antes, e a maldição se cumpriu. "Em seus dias Hiel, o betelita, edificou a Jericó; em Abirão, **seu primogênito, a fundou, e em Segube, seu filho menor, pôs as suas portas; conforme a palavra do Senhor, que falara pelo ministério de Josué, filho de Num.**" (1 Reis 16:34). Hiel perdeu seu filho mais velho quando fundou Jericó e o mais novo no final da construção, quando as pesadas portas foram assentadas.

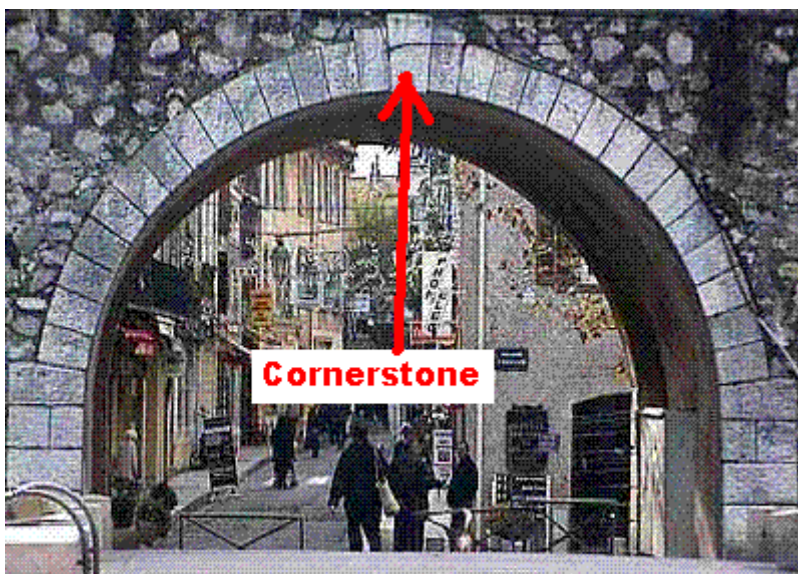


Havia uma forte razão para que a cidadela maldita não fosse reedificada. Ela era diante do Espírito de Deus, que presenciou e testemunhou milhares de sacrifícios de crianças **por um período que pode ter alcançado 2000 anos, um memorial doloroso, uma visão do inferno e da tragédia do pensamento mágico num mundo sufocado pela superstição.**

Todo esse conjunto de coisas que envolvem Acã, conduzem ao sacrifício de crianças levam as bases dos muros e a chamada PEDRA ANGULAR. Essas eram as principais fundações dos muros, das portas de entrada de uma cidade, dos pórticos de uma casa, eram as principais pedras de edifícios, das bases de altares e das COLUNAS dos templos da antiguidade. Elas também são as pedras centrais dos arcos. Essas bases eram construídas com argamassa e outras pedras, eram consagradas por rituais, e na antiguidade eram túmulos de sacrifícios de primogênitos.

Não somente na antiguidade. Uganda é um país com cerca de 20 milhões de crianças e jovens vivendo uma situação de violência humana. Onde muitas pessoas **ainda acreditam** que colocar a cabeça de uma criança na fundação de um prédio resultará em prosperidade para sua construção. Se o prédio a ser construído for comercial, a prática é mais comum ainda há relatos sobre crianças jogadas vivas sob a fundação de algumas obras. O governo local não nega o problema, mas, oficialmente admite 50 mortos entre 2006 e 2011 e o desaparecimento de 300 crianças.

"A **pedra** que os edificadores rejeitaram, foi posta como **pedra angular**" (Salmos, 118:22)



Quando o Espírito de Deus concede essa revelação a Davi, a respeito do ministério de Cristo, da rejeição do Messias, essa realidade mágica estará sendo referenciada mais uma vez.

At 4.11 O apóstolo Pedro diz: Este Jesus é a Pedra rejeitada por vós, os construtores, a qual se tornou **pedra angular**. Ef 2.20 Paulo diz: Edificados **sobre o fundamento dos apóstolos e profetas**, sendo Ele mesmo, Cristo Jesus, a Pedra Angular. 1ª Co 10.4 **E beberam todos da Pedra espiritual que os seguia e a Pedra era Cristo**. 1ª Pe 2.4 diz: E chegando-vos para **Ele pedra Viva**, reprovada na Verdade pelos homens, mas para com Deus eleita e preciosa. 6 Pois na Escritura se diz: Vede, ponho em Sião uma Pedra Angular, eleita e preciosa; **e quem nela crer não será confundido**. Mt 21.42 Jesus diz: Nunca leste nas Escrituras; **A pedra que os edificadores rejeitaram**, essa se tornou a Pedra Angular; o Senhor fez isto, e é maravilhoso aos nossos olhos.

Is 28.16 Portanto assim diz o Senhor Deus: Vede, assentai em Sião **uma pedra, uma já provada, pedra preciosa de esquina, que está bem firme e fundada; aquele que crer não será confundido**

A religião da antiguidade baseava suas crenças em práticas para protegê-los dos poderes de espíritos dos mortos, que dominavam grande parte do seu pensamento. Na religiosidade mágica CRIAM que somente daquele modo poderiam ser preservados da ira e da maldade de poderes que desconheciam. Faziam por ordens de feiticeiros-sacerdotes, e tal oferenda era algo de muito VALOR, porque o sacrifício humano na antiguidade era o mais alto nível de sacrifício oferecido aos espíritos dos mortos, fossem eles somente espectros errantes, ou divinizados e oferecidos às divindades. Eram dois os grupos principais ao qual temiam, deuses de origem mítica e aos mortos. Nas transformações da religião da antiguidade, sempre em mutação, haverá um momento que tanto na Mesopotâmia quanto na África e no restante do mundo somente REIS ou reis-feiticeiros poderão realizar ou exigir sacrifícios humanos. **Jerico é de um tempo anterior a este.** O mundo onde os profetas do Velho Testamento **vivem é hediondo em práticas religiosas.**

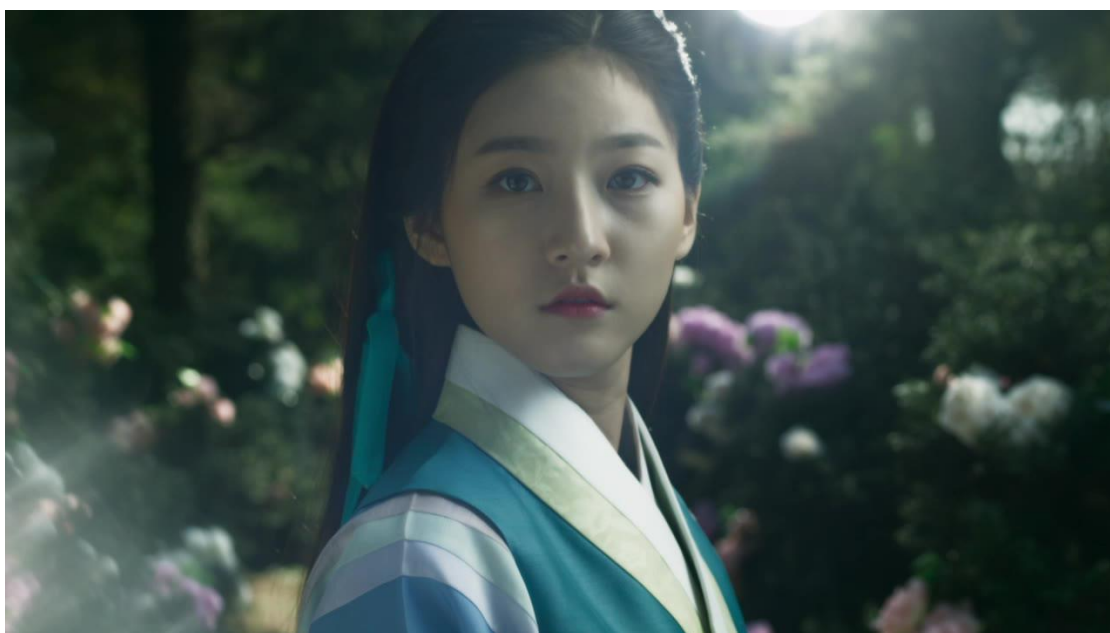
Ao imaginarmos pais e mães chorando diante de uma fundação, que continha os restos de uma criança amada, podemos entender a PROFUNDIDADE da parábola e dos termos "quem CRER na PEDRA" não será CONFUNDIDO. Quem "beber da Pedra", lembrando os ritos onde vinho era derramado sobre a fundação, onde os que participavam do rito tomavam uma bebida ritual.

Jesus substitui toda a maldade mágica, todo o panteão de imaginação mágica depravado da antiguidade. Ele representa em si mesmo a essência das religiões da antiguidade, para resgatar o ser humano do mágico para o celestial, dos mistérios de maldade para os mistérios de Sabedoria de Deus.

MALDIÇÃO

Há vários Doramas coreanos que nos concedem a visão oriental, que remonta da antiguidade, sobre o ato mágico, sobre a maldição, sobre a sorte e o azar. A maldição é mostrado as vezes como um misto de destino, ou como fruto de um ato maligno proposital, ou fruto da culpa de um ato mesquinho do personagem principal. Algumas vezes os personagens herdam de nascimento uma condição alheia á sua vontade que atrai para ele a má-sorte, a desgraça, o infortúnio, fazendo com que seus caminhos conduzam a algum tipo de tragédia ou sofrimento.

Em “Mirror of the Witch - Espelho da Feiticeira – 마녀보감”



Um jovem médico real tenta mudar o destino de uma princesa amaldiçoada. A Rainha Sim (Jang Hee Jin) não consegue ter filhos e acaba recorrendo à xamã (feiticeira) Hong Joo (Yum Jung Ah). Hong Joo ajuda a Rainha a dar à luz gêmeos, através de magia negra, um menino e uma menina, Soon Hwae (Yeo Hoi Hyun) e Seo Ri (Kim Sae Ron). Mas a feiticeira cobra seu preço e Seo Ri é amaldiçoada, quem a ama e dela se aproxima, morre. Esse Drama nos auxilia a enxergar como os antigos viam o papel dos amuletos, dos sortilégios e dos pactos. Um espírito maligno estava presente na maioria dos eventos que envolviam a feiticeira, a “quebra” de um feitiço ocasionava grande dor na xamã, porque sua alma estava envolvida nas maldades que realizava.

Em outro Drama, Lucky Romance é sobre um moço rico, traumatizado e arrogante e uma moça simples e sofrida. Je Soo Ho (Ryu Jun Yeol) é um jovem CEO, conhecido por ter um elevado QI e ser o gênio por trás de uma empresa de desenvolvimento de jogos. Shim Bo Nui (Hwang Jung Eum) luta há anos para sustentar a irmã mais nova que está em coma num hospital depois de sofrer um acidente de trânsito. Para isso, não mede esforços para trabalhar em vários

empregos ao mesmo tempo, assim como não perde a fé no restabelecimento da saúde da irmã nunca.



O grande diferencial de Lucky Romance é a protagonista extremamente supersticiosa: Shim Bo Nui segue à risca todas as recomendações e conselhos de seu xamã, pois acredita ser a pessoa mais azarada do mundo, que possui ligada a ela uma maldição. A cada consulta ao seu xamã mais angustiada fica, em nenhum momento há uma saída ou meio de fuga de seu amargo destino. Seu xamã a orienta a passar uma noite com alguém do signo de tigre, horóscopo chinês, num determinado prazo, mas ela compreende que sua presença é o suficiente para desgraçar a vida de quem dela se aproximar, assim como de sua irmã.

A cada momento nos dramas coreanos vemos o desfile de antigas superstições e crenças. Toda vez que uma tragédia está para acontecer com um dos protagonistas veremos um prato, copo, espelho, caindo misteriosamente como se movido por uma mão invisível. Faz parte do universo mágico, do universo fantástico das crenças da antiguidade tais coisas como presságios de má-sorte, como se 'yokais' invisíveis derrubassem os objetos para alertarem parentes e pessoas próximas de acidentes que ocorreriam em breve.

E aqui temos início a uma emocionante e espetacular aventura de conhecimento bíblico, dentro do fantástico mundo das Escrituras, em particular o do Velho Testamento.

O termo MALDITO era um estado de amargura espiritual, por assim dizer.

Ele evoca desgraça anunciada, azar, infortúnio, sina, destino infernal, sombrio. O termo compreende um destino tenebroso.

Alguns atos "mágicos" ou superstições dos povos podem-nos auxiliar a compreender a magnitude do que Paulo afirma quando diz que CRISTO SE FEZ MALDIÇÃO por nós.

Como se CRISTO decidisse fazer tudo que dá azar ou má-sorte aos olhos de uma cultura, num único momento.

Jesus é aquele que quebra o famoso espelho, ao passar por debaixo da escada, depois de cruzar com o gato preto, na idade temerosa de 33 anos [segundo os japoneses *akudoshi (厄年) significa anos críticos ou anos de calamidade. Os japoneses acreditam que certas idades são consideradas se azar e que as pessoas ficam mais suscetíveis à desgraças, infortúnios ou doenças. As idades de azar para os homens são 25, 42 e 61, e para as mulheres 19, 33 e 37, embora existam variações dependendo da região no Japão. As idades de 42 para homens e 33 para as mulheres são consideradas as mais críticas e significam **honyaku** (grande calamidade). Talvez seja porque os números 42 e 33 são números que foneticamente transmitem azar. O número 42 pode ser pronunciado "shi-ni", que tem o mesmo fonema da palavra "morte", e o 33, quando pronunciado como "Sanzan" significa "duro, difícil", "terrível", ou "desastroso". No ano de yakudoshi, os japoneses costumam ir à santuários para uma cerimônia para afastar o sofrimento e azar (yakubarai).] Jesus então, considerando as superstições que trazem infortúnio aos japoneses, seria essa pessoa amaldiçoada, que após ter dormido com a cabeça para o norte, (o que atrai a morte, por que os mortos são enterrados com a cabeça para o norte). Jesus é como o indivíduo marcado pelo azar, pós ter cortado as unhas de noite, (já que isso também atrai a morte) é a pessoa "irresponsável", que após ter assobiado e tocado flautas de noite, (o que atrai cobras e fantasmas) ainda soluçou 100 vezes seguidas, (porque acreditam que a pessoa morre se assim o fizer). Ele é aquele que não jogou o sal sobre o ombro ao entrar em um funeral, atraindo a morte e os espíritos para perto dele, após ter cruzado com corvos e gatos pretos, que são sinal de mal agouro. Ele, tendo escrito seu nome com tinta vermelha, o que também atrai a morte, depois de ter 'deixado arroz no prato', depois de 'ter visto uma aranha na mata', também não 'escondeu o polegar após passar o carro fúnebre'.

Jesus é o indivíduo que 'não salgou sua porta com sal após um mendigo vir à sua porta', (o que traria má sorte e infortúnios financeiros para seu lar), é o cara, que após ter tirado fotos nos túmulos, (já que isso atrairá má sorte), perturbando o repouso dos mortos, após ter tirado uma foto posando no meio dos outros, (porque em fotos de três pessoas, aquela que aparece no meio morre primeiro). Jesus é o cara que colocou um espelho virado em direção a cama, (que rouba a alma de quem assim faz), respondeu a uma pessoa enquanto dormia, comeu enguia com "umê" em conserva, comeu tempurá com melancia e estremeou sapatos novos a noite.

Todas essas são superstições japonesas. Como judeu Jesus também estava sujeito a uma "superstição", mais consistente, que teve origem numa revelação de Deus. Como se morrer ainda não fosse ruim o suficiente, **as Escrituras declaram uma maldição geral para determinado tipo de morte: "maldito aquele que for pendurado num madeiro". Isso se adequa a quem foi amarrado, enforcado ou CRUCIFICADO. Jesus morre, sem culpa de ter morrido, de acordo com a tal "lei" ou regra que o torna MALDITO.**

MALDIÇÃO ESPECIAL DENTRO DO VELHO TESTAMENTO:

"Se um homem, culpado de um crime que merece a pena de morte, **é morto e suspenso a uma árvore, seu cadáver não poderá permanecer na árvore durante a noite; tu o sepultarás naquele mesmo dia, pois o que for pendurado num madeiro está debaixo da maldição do desprezo de Deus. Sendo assim, não tornarás impura a terra que o Eterno, o SENHOR, teu Deus, te dá como herança!** (Jz 5:23,24)"

A maldição é tema corrente no Velho Testamento. O mundo sempre foi compreendido pelos povos como sendo absolutamente mágico. Isso significava que na visão do homem antigo, objetos **poderiam conter poderes ou espíritos, tais como árvores, imagens de coisas existentes poderiam ser manipuladas para causar dano ou trazer uma benção para aquilo que representavam**, assim como bonecos que representavam inimigos e eram cortados, queimados, perfurados, ou pequenas estátuas de animais que eram colocadas em segurança em ou em locais considerados sagrados para que um rebanho fosse protegido ou preservado.

Há uma estrada trilhada pela maldição.

A primeira vez que enxergaremos tal conceito, veremos que não é ela não será emitida ou promulgada por um ser humano. A primeira maldição é dada pela boca de Deus, concedida contra Satanás.

Gn	3	14	Então o SENHOR Deus disse à serpente: Porquanto fizeste isto, maldita serás mais que toda a fera, e mais que todos os animais do campo; sobre o teu ventre andarás, e pó comerás todos os dias da tua vida.
----	---	----	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

A segunda instancia da maldição é a do mundo terreno, da terra. Adão simboliza o ser humano e a humanidade, porém não é amaldiçoado pelo que fez, Seus atos amaldiçoaram a terra.

Gn	3	17	E a Adão disse: Porquanto deste ouvidos à voz de tua mulher, e comeste da árvore de que te ordenei, dizendo: Não comerás dela, maldita é a terra por causa de ti; com dor comerás dela todos os dias da tua vida.
----	---	----	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

O terceiro momento é quando Caim mata Abel e ele é o primeiro ser humano "amaldiçoado" ou que recebe a alcunha de "maldito". Deus diz que ele está maldito desde o lugar em que o sangue de Abel derramou-se e foi absorvido pelo solo. Aqui começa o **princípio espacial da maldição**.

Gn	4	11	E agora maldito és tu desde a terra, que abriu a sua boca para receber da tua mão o sangue do teu irmão.
----	---	----	----------------------------------------------------------------------------------------------------------

Do caminho do assassinato até onde ele estava, duas dimensões, a espacial e a temporal, *desde o momento* e **desde o lugar** em que assassinou seu irmão. Aos olhos de habitante da Ásia da antiguidade seria como se Caim estivesse interligado por uma amarra invisível ao local e a o ato que cometeu. O lugar onde Abel morreu tornou-se amaldiçoado, num nível mais profundo que a terra que recebeu uma maldição geral. Era uma "porção profética ruim" específica. Temos o que denominamos de "revelação geral de Deus" através do universo e da natureza e denominamos de "revelação específica" a revelação de Cristo, o evangelho; Nesse caso de Caim teríamos o que poderíamos chamar de "maldição específica".

Em Genesis temos a primeira visão de uma maldição humana:

Gn	9	25	E disse: Maldito seja Canaã; servo dos servos seja aos seus irmãos.
----	---	----	---------------------------------------------------------------------

Quando Noé sabe que ficou nu após ficar bêbado e sabe que um de seus filhos convidou aos outros para zombarem de sua situação, ao invés de cobri-lo.

Num outro momento Deus esclarece que a maldição contra quem estivesse debaixo de sua proteção redundaria em maldição. Que o ato de lançar uma maldição contra uma pessoa denominada bendita, traria a maldição sobre quem a realizasse.

Gn	12	3	E abençoarei os que te abençoarem, e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; e em ti serão benditas todas as famílias da terra.
----	----	---	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Em outro instante veremos que era crido que uma maldição poderia ser TRANSFERIDA ou REQUISITADA se fosse a necessidade de proteger alguém.

Gn	27	12	Porventura me apalpará o meu pai, e serei aos seus olhos como enganador; assim trarei eu sobre mim maldição, e não bênção.
----	----	----	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Gn	27	13	E disse-lhe sua mãe: Meu filho, sobre mim seja a tua maldição; somente obedece à minha voz, e vai, traze-mos.
----	----	----	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------

A Lei Mosaica não impedia o ato de amaldiçoar! Os próprios Salmos e os ditos dos Profetas são cobertos de maldições. Porém havia uma ordem com relação aos pais que era em extremo severa:

Ex	21	17	E quem amaldiçoar a seu pai ou a sua mãe, certamente será morto.
----	----	----	------------------------------------------------------------------

Outra instancia era que ninguém poderia sobre nenhuma hipótese lançar pragas, praguejar ou intencionar amaldiçoar a Deus, e nem maldizer aos governantes: Quando Caifás manda bater no rosto de Paulo é a desse texto que ilegitimamente ele se utiliza porque as autoridades não deveriam ser desrespeitadas.

Ex	22	28	A Deus não amaldiçoarás, e o príncipe dentre o teu povo não maldirá.
----	----	----	----------------------------------------------------------------------

A diferença ente maldizer e amaldiçoar é como raiva e ira. Elas tentam que coisas ruins aconteçam com alguém, mas a maldição exige vingança, exige retribuição, ela é a palavra revestida de horror, enseja a morte e o tormento, sem prazo para término. A maldição procura a eternidade da desgraça. É similar as versões dos contos de fada. Maldizer é parente próximo da maldição, elas nascem no mesmo lugar, compartilham de uma natureza similar, baseadas na mágoa, no rancor, na afronta, na dor da injustiça cometida, ou no caso do coração perverso, no DESEJO NÃO realizado.

Na antiguidade a cegueira, a surdez ou qualquer deformidade ou incapacidade física eram imaginadas como fruto do pecado dos parentes ou pessoal. Normalmente entendiam a pessoa como portadora de uma maldição ancestral ou familiar.

Lv	19	14	Não amaldiçoarás ao surdo, nem porás tropeço diante do cego; mas temerás o teu Deus. Eu sou o SENHOR.
----	----	----	-------------------------------------------------------------------------------------------------------

Existia então um grupo de pessoas PROSCRITAS nas comunidades. Eram tidas como amaldiçoadas, todas as pessoas com deficiências, doenças graves, tais como a lepra.

A maldição toma tamanho vulto no entendimento dos povos que haviam homens que eram "amaldiçoadores profissionais".

Nm	22	11	Eis que o povo que saiu do Egito cobre a face da terra; vem agora, amaldiçoa-o; porventura poderei pelejar contra ele e expulsá-lo.
----	----	----	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Nm	22	12	Então disse Deus a Balaão: Não irás com eles, nem amaldiçoarás a este povo, porquanto é bendito.
----	----	----	--------------------------------------------------------------------------------------------------

Nm	5	18	Então o sacerdote apresentará a mulher perante o SENHOR, e descobrirá a cabeça da mulher; e a oferta memorativa, que é a oferta por ciúmes, porá sobre as suas mãos, e a água amarga, que traz consigo a maldição, estará na mão do sacerdote.
Nm	5	19	E o sacerdote a fará jurar, e dirá àquela mulher: Se ninguém contigo se deitou, e se não te apartaste de teu marido pela imundícia, destas águas amargas, amaldiçoantes, serás livre.
Nm	5	21	Então o sacerdote fará jurar à mulher com o juramento da maldição; e o sacerdote dirá à mulher: O SENHOR te ponha por maldição e por praga no meio do teu povo, fazendo-te o SENHOR consumir a tua coxa e inchar o teu ventre.
Nm	5	22	E esta água amaldiçoante entre nas tuas entranhas, para te fazer inchar o ventre, e te fazer consumir a coxa. Então a mulher dirá: Amém, Amém.
Nm	5	23	Depois o sacerdote escreverá estas mesmas maldições num livro, e com a água amarga as apagará.
Nm	5	24	E a água amarga, amaldiçoante, dará a beber à mulher, e a água amaldiçoante entrará nela para amargurar.
Nm	5	27	E, havendo-lhe dado a beber aquela água, será que, se ela se tiver contaminado, e contra seu marido tiver transgredido, a água amaldiçoante entrará nela para amargura, e o seu ventre se inchará, e consumirá a sua coxa; e aquela mulher será por maldição no meio do seu povo.
Nm	22	6	Vem, pois, agora, rogo-te, amaldiçoa-me este povo, pois mais poderoso é do que eu; talvez o poderei ferir e lançar fora da terra; porque eu sei que, a quem tu abençoares será abençoado, e a quem tu amaldiçoares será amaldiçoado.
Nm	22	11	Eis que o povo que saiu do Egito cobre a face da terra; vem agora, amaldiçoa-o; porventura poderei pelejar contra ele e expulsá-lo.
Nm	22	12	Então disse Deus a Balaão: Não irás com eles, nem amaldiçoarás a este povo, porquanto é bendito.
Nm	22	17	Porque grandemente te honrarei, e farei tudo o que me disseres; vem pois, rogo-te, amaldiçoa-me este povo.
Nm	23	7	Então proferiu a sua parábola, e disse: De Arã, me mandou trazer Balaque, rei dos moabitas, das montanhas do oriente, dizendo: Vem, amaldiçoa-me a Jacó; e vem, denuncia a Israel.
Nm	23	8	Como amaldiçoarei o que Deus não amaldiçoa? E como denunciarei, quando o SENHOR não denuncia?

E a própria Lei instituía MALDIÇÕES:

“Maldito o homem que fizer imagem de escultura, ou de fundição, abominação ao Senhor, obra da mão do artífice, e a puser em um lugar escondido; que desprezar a seu pai ou a sua mãe; que remover os limites do seu próximo; que fizer que o cego erre de caminho; que perverter o direito do estrangeiro, do órfão

e da viúva; que se deitar com a mulher de seu pai, porquanto descobriu a nudez de seu pai; que se deitar com algum animal; que se deitar com sua irmã, filha de seu pai, ou filha de sua mãe; que se deitar com sua sogra; que ferir ao seu próximo em oculto; que aceitar suborno para ferir uma pessoa inocente; que não confirmar as palavras desta lei, não as cumprindo.(Dt 27:15-26)”

“Tomarei o remanescente de Judá, que decidiu partir e residir no Egito, e todos morrerão no Egito. Cairão pela espada ou pela fome; desde o menor até o maior, morrerão pela espada ou pela fome. Eles se tornarão objeto de maldição e de pavor, de desprezo e de afronta. (Jr 44:12)”

Essa questão remete diretamente ao caráter mágico dos povos, a questão das crenças, saberes e superstições. A religiosidade da antiguidade dependia gerar temor, medo, respeito às divindades. O termo maldição significava um sinal de alerta que mesmo consciências mais endurecidas poderiam compreender. Se não havia o amor humano numa dimensão mais profunda, havia a reverência e a profunda consciência que maldições jamais deveriam ser desprezadas ou ignoradas.

A maldição reflete consequências dos poderes espirituais desconhecidos da antiguidade. Os efeitos do pecado, da transgressão. Algo entrou no mundo quando Adão pecou, uma hoste de demônios, de poderes descomunais invadiu o glorioso e verdejante planeta terra. Paulo compreendia a alteração, a mudança espiritual do universo, que ficou submisso, sujeito a forças destruidoras, a vontades e desejos alheios ao ser humano. De tal modo que personifica a criação dizendo que a mesma GEME aguardando a manifestação dos filhos de Deus, a manifestação de uma geração BENDITA que não é sujeita a maldição! Jesus olhando para o estado espiritual da terra declarou solenemente: - O mundo jaz no maligno.

Existe uma diferença entre a maldição geral, àquela que recai sobre o mundo natural e a que recai sobre o ser humano de modo pessoal. A maldição do mundo não é necessariamente a maldição do ser humano. Deus tem o cuidado de anunciar que o homem, Adão, expressando a humanidade, não é MALDITO. Deus não declarou que o PECADO no cosmos, ou mesmo o ato de desobediência ao estatuto da árvore do Conhecimento do bem e do Mal tornou a humanidade MALDITA. A terra foi tornada MALDITA, significando viver num mundo complicado de se viver, capaz de gerar dores, fome, sede, lugar onde se manifestam enfermidades, doenças, fraquezas, danos. Lugar onde seremos enterrados. Porém, quando CAIM MATA ABEL é dito MALDITO ÉS TU.

As maldições de Deuteronomio mostram um princípio espiritual, o mesmo que CAIM quebrou, que é o resumo de toda Lei: O desprezo ao “Amarás a teu próximo como a ti mesmo”. Todas as regras que conduzem a maldição pessoal, a desgraça individual está relacionadas diretamente ou não com o desprezo do ser humano. Até as práticas religiosas condenadas levariam a exploração, a mentira, e a prostituição, e talvez ao sacrifício humano, assim eram o caráter dos deuses nos dias da promulgação da Lei por Moisés.

Os povos possuem milhares de histórias sobrenaturais, algumas que um dia foram histórias familiares, fruto de acontecimentos espirituais em determinadas famílias e que com o tempo passaram a ser tradição sobrenatural da clã, tribo e incorporadas a cultura.

Para aterrorizar o leitor, entenda que o imaginário dos povos não é, na maioria das vezes, somente *imaginário*.

“muito acima de todo o **Poder, Principado, Autoridade, Potestade e Dominação** e de qualquer outro nome que seja nomeado, não só neste mundo, mas também no que há-de vir.” Efésios 1:21

“e que os anjos que não mantiveram a sua dignidade, mas abandonaram a sua própria morada, o Senhor os tem guardados **sob o poder das trevas** com cadeias perpétuas para o julgamento do grande dia”. Judas 7

“Foi Ele que nos libertou **do poder das trevas e nos transferiu para o Reino do seu amado Filho,**” Colossenses 1:13

Compreender ‘fantasmas’ ou milhares de visões e percepções sobrenaturais do mundo tido como mágico, é antes de tudo compreender, com bastante humildade, que há realmente algo de estranho acontecendo na esfera da existência humana. E que não existe cultura que não tenha uma dimensão espiritual. Parte do que o ser humano sabe tem origem espiritual. O espiritual influencia o psicológico, são duas dimensões da humanidade que são distintas. Não temos como compreender ao universo sem enxergá-lo pelos olhos dos profetas, sem compreender a influência de poderes espirituais na mente humana. A percepção dos apóstolos e de Cristo sobre o mundo compreendia ver claramente a influência espiritual e classificá-la inequivocamente. Jesus conhecia a origem das realidades espirituais. E concedeu a todo aquele que nele crê a capacidade de perceber tais dimensões espirituais, discernindo-as, e Ele concede PODER libertando a humanidade de qualquer domínio dessa influencia espiritual.

“Os setenta e dois discípulos voltaram cheios de alegria, dizendo: «Senhor, **até os demónios se sujeitaram a nós, em teu nome!**» 18 Disse-lhes Ele: «**Eu via Satanás cair do céu como um relâmpago.** 19 **Olhai que vos dou poder para pisar aos pés serpentes e escorpiões e domínio sobre todo o poderio do inimigo; nada vos poderá causar dano.** 20 **Contudo, não vos alegréis porque os espíritos vos obedecem;** alegrai-vos, antes, por estarem os vossos nomes escritos no Céu.» Lucas 10:17-20

E Jesus vai além, não somente compreende o caráter de muitas ‘assombrações’ ou ‘poderes de espíritos’ ele concede AUTORIDADE para tratar com eles de um modo como nunca antes um ser humano tratou com tais forças e manifestações espirituais.

Porém o mundo não somente sofreu a influência de poderes espirituais, deixou-se influenciar, buscou sua proteção, abrigou-se debaixo de suas asas e até praticou coisas estúpidas e malignas debaixo da orientação desses poderes. O imaginário japonês é impactado pela sua percepção religiosa, pelos antigos rituais e práticas de magia para tentar proteger-se de uma esfera de sentimentos, percepções, sonhos, visões e imaginações que se traduziram em superstições, no imaginário, na literatura e no conceito de assombroso. Muitos 'monstros míticos' do imaginário japonês podem ser considerados, entre outras concepções, como um amálgama da 'culpa' de práticas desumanas, tais como sacrifícios humanos no passado; fruto do 'medo' causado pelo contato com uma dimensão espiritual desconhecida; criações que representavam a 'incapacidade humana' de lidar com tais coisas; a representação em forma de 'monstros' de uma gama variada de sentimentos cujas listas poderíamos extrair com certa facilidade do livro de Gálatas:

"Mas, as obras da carne estão à vista. São estas: fornicação, impureza, devassidão, 20 idolatria, feitiçaria, inimizades, contenda, ciúme, fúrias, ambições, discórdias, partidarismos, 21 invejas, bebedeiras, orgias e coisas semelhantes a estas"

Galátas 5:19-21

O Espírito de Deus sabe que está diante de um mundo mágico, na compreensão dos povos. Na imaginação humana **sibila** o sobrenatural, caminha o idílico, transborda o misterioso; ela abraça ao assombroso, mistura-se nela a fantasia com o imaginário, o sonho com os mistérios naturais, os pesadelos com a influencia espiritual. Cada aspecto da vida humana do homem da antiguidade é pesado na balança da sobrenaturalidade, na contagem da sorte e do azar, na benção e na maldição, fruto da atuação ou não de poderes espirituais. Os homens compreendem seus destinos amarrados a um destino inviolável, muitas vezes decidido por forças invioláveis antes mesmo que nascessem, abraçam com resignação presságios ou fatalidades muitas esperadas como eventos inalteráveis no curso de suas existências.

Por isso a importância dos profetas. Desses rebeldes contra o curso da existência, desses revoltosos contra as ordens monásticas, indo além da força dos rituais, desrespeitando os sinais das estrelas, ao poder dos sonhos, zombando da força horripilante das pragas, decretando a falência de sistemas de crenças milenares, interferindo na vontade de divindades, afrontando o algúrio dos deuses, de seus templos sagrados, suas imagens cheias de encantos e escritos de maldição, e agindo como se todas as maldições e magias fossem como uma risada de um bebê.

Porém não bastava um mundo de coisas espetaculares as quais Deus poderia idealizar, era necessária uma aproximação divina desse panteão desengonçado de assombrações. Até certo instante os profetas eram tidos como magos. Qual a diferença num mundo absurdamente mágico de mais algum sujeito com uma história absurda? Entra em cena o nosense divino. Entra em cena

a SABEDORIA do Espírito na condução do mágico divino, do verdadeiramente espiritual, do essencialmente celestial, cuja origem não era outro senão o trono no qual o único DEUS verdadeiro se assenta e reina eternamente. Não bastava assombrar os incautos, recontar antigas fábulas fantasmagóricas com vestimentas de uma outra religião qualquer. Deus o faria com excelência e uma pedagogia que mnemônica, a arte da memória, fosse por ele reinventada. O assombro do Deus revelado nas Escrituras iria abrir caminho num mundo de assombração. De jeito espetacular e memorável. No bojo do milagroso das Escrituras reside poesia. Reside alegria. Reside o lúdico do Espírito quando convoca os 'poderosos deuses' da antiguidade à luta (Como com Elias e os profetas de Baal) e os envergonha dezenas de vezes. Ele irá tomar das coisas sem valor para o mundo mágico (um cajado, uma vara, uma murta) e elevá-las a condição de talismãs que nunca falham. Ele vai chamar para si as mais doentias maldições (como quando o bruxo Balaão lutou desesperadamente para amaldiçoar a Israel), e desprezando-as irá torná-las num estado de benção imerecida.

Os sinais divinos são revestidos de misericórdia, compaixão ou perdão num nível desconhecidos pelos sacerdócios da antiguidade. Quando Sansão é conduzido cego até o templo de Dagon, há nos príncipes, magos, profetas e sacerdotes filisteus a segurança inamovível, uma certeza que os guia de modo absoluto, que a quebra dos votos sagrados de um homem consagrado não poderia ser perdoada de modo algum. Na mente dos que prenderam o guerreiro era clara a impossibilidade da reconciliação entre Sansão e o 'deus' israelita a quem ele tinha ofendido gravemente. Sua cegueira era a prova disso. Ele havia sido abandonado de maneira cabal e definitiva. O assombro absoluto da história era que Deus **estenderia sua mão e ouviria a voz de um "falhado"**.

O ANATHEMA

Anátema é uma palavra que tem sua origem no grego, ἀνάθεμα, passando para o latim anathema, sendo a junção da preposição aná, cujo significado é “de lado”, mais o verbo tithemi, “colocar”. Assim, a palavra tem seu significado original como colocar de lado. Esse era o nome que os gregos davam a uma oferenda que colocavam, e que ficava por longo período, ou permanentemente, diante de suas antigas divindades. Essa oferta poderia ser de animais, de vinho, de flores, de uma refeição, pães, ou objetos tais como uma espada, um elmo, uma pequena estátua ou ídolo representando a divindade, uma vestimenta. O termo Anátema no Velho Testamento traduz o termo ‘maldito’, ‘coisa maldita’, destinada a destruição’. O anátema do mundo grego é uma abominação para o israelita, uma oferenda a deuses que não eram deuses. Os deuses gregos tinham uma herança religiosa dos deuses egípcios. E se culto misturavam com práticas espíritas, com a adoração de ancestrais mortos, os denominados ‘manes’. As oferendas eram colocadas tanto na frente de santuários, como na adoração ‘familiar’ ou dos ancestrais, sobre os túmulos dos antepassados. O que acontecia com essa oferenda? Ela permanecia ali no local que havia sido oferecida, não mais pertencia ao mundo humano, ela era agora ‘sagrada’ ou ‘consagrada’ aos espíritos, que dela, de um modo ‘mágico’ poderiam se alimentar. Sim, porque os povos da antiguidade entendiam que os espíritos dos falecidos ‘se alimentavam’ das oferendas por eles depositadas. Sendo tornados uma espécie de alimento espiritual, já não poderiam lançar fora. Ficavam ali até apodrecer, ou que aves ou animais o comessem, sob o poder das intempéries ou até que sacerdotes consagrados coletassem os resíduos, No caso das ofertas perecíveis sobre túmulos familiares serviriam de alimentos para animais de toda sorte. Havia uma mistura de crenças em que mesmo em forma de animais as ‘divindades’ ou fantasmas protetores poderiam se manifestar. Quando entravam em putrefação, emanavam mal cheiro. A palavra ‘abominação’ no hebraico trás consigo essa ideia. A de uma coisa putrefata. A imagem do ‘anátema’ então relembra uma oferenda vencida, algo que permaneceu num local e deteriorou. Quando uma cidade era vencida após uma guerra, o caos causado pelas batalhas se apresentava em dezenas, centenas e mesmo milhares de corpos de pessoas mortas estiradas pelas ruas da cidade conquistada. Principalmente se esta tivesse sido a última que resistiu ao domínio estrangeiro.

Podemos então ao ajuntar essas representações compreender o anátema como

- Uma coisa criada ou colocada para ser mantida até sua destruição, ou deterioração;
- Especificamente, simbolizava uma oferta resultante de um voto, que após ser consagrada a um deus, era pendurada nas paredes ou colunas do templo, ou colocada em algum outro lugar relacionado.

- Significava uma coisa devotada a Deus sem esperança de ser resgatada e, se fosse um animal, para ser morta; portanto, também podia representar uma pessoa ou coisa condenada à destruição
- Simbolizava uma maldição, ou uma coisa maldita
- Significava uma pessoa amaldiçoada, dedicado à mais terrível das desgraças
- Significava uma coisa maldita
- Simbolizava uma coisa que possuía o poder de amaldiçoar a quem o retivesse.
- Representava algo que tinha o poder de destruir quem estivesse ao redor ou em relacionamento com quem retivesse o anátema.
- Traduzia uma ofensa, era como um xingamento a uma divindade, representava algo que trazia desgosto e até ira a uma divindade.

Podemos então complementar os significados do Anathema com os textos a seguir extraídos das Escrituras:

"A cidade, com tudo o que nela existe, será consagrada ao Senhor **para destruição**. Somente a prostituta Raabe e todos os que estão com ela em sua casa serão poupados, pois ela escondeu os espiões que enviamos. (Josué 6:17)"

A cidade estava debaixo de uma maldição, considerada como amaldiçoada ou maldita. Por seu terrível estado espiritual ela então é condenada a destruição. Iremos a frente neste estudo confrontar a **natureza do anátema**, para tentar, a nível humano, compreender o que estava por detrás de tão terrível condenação.

"teus príncipes profanaram meu santuário. Então, entreguei Jacó ao anátema e Israel às injúrias". (Isaías 43, 28)"

Em dado momento da história do reino israelita as profanações do santuário são tão graves, são tão abomináveis aos olhos de Deus, que ele declara um anátema contra aquela geração que vivia na prática de idolatria, feitiçaria, e abundava em crimes de violência, desonestidade e até tráfico humano.

"Mas, ainda que alguém – nós ou um anjo baixado do céu – vos anunciasse um evangelho diferente do que vos temos anunciado, que ele seja anátema. (Gálatas 1,8)"

Aos olhos de Paulo, a substituição das revelações dadas pelo Espírito Santo por qualquer coisa inferior, era como trocar as boas-novas de Cristo por um evangelho maldito.

"Não meterás, pois, abominação em tua casa, para que não sejas anátema, assim como ela; de todo a detestarás e de todo a abominarás, porque anátema é. (Deuteronômio 7:26)"

A natureza do anátema, sua periculosidade, seu poder de contaminação e de destruição é de tal monta que o Deus ordena que uma coisa maldita não permanecesse na casa de um israelita. Ele ensina a odiar, detestar, evitar e ter aversão, nojo – que são os sentimentos causados por uma abominação, ao sentir o cheiro ou visualizar carne apodrecida coberta de vermes - ao anátema. A natureza do Anátema determina sua rejeição, porque o efeito dele sobre a alma, o espírito e até sobre a carne humana, seria tremendamente nocivo. Há uma equivalência com o produto tóxico ou venenoso, com a radiação atômica, com o contaminante químico, com o resíduo biológico.

“Tão-somente guardai-vos do anátema, para que não vos metais em anátema tomando dela, e assim façais maldito o arraial de Israel, e o turveis. Josué 6:18”

O Anátema trazia malefício não somente para quem dele se utilizava ou o guardava, mas trazia dano a toda a comunidade que estava ao seu redor. A ‘coisa maldita’ amaldiçoaria não somente seu possuidor, como também quem estivesse próximo ou se relacionasse a quem assumiu ao anátema.

“Pelo que os filhos de Israel não puderam subsistir perante os seus inimigos; viraram as costas diante dos seus inimigos, porquanto estão amaldiçoados; não serei mais convosco, se não desarraigardes o anátema do meio de vós. Josué 7:12”

NATUREZA DO ANÁTEMA I

O anátema tinha a capacidade ou o poder de tornar amaldiçoados os seus possuidores. Ele se revelava como a ‘coisa maldita’ o ‘objeto amaldiçoado’ que trazia infortúnio, desgraça ao seu portador. Um soldado furtou para si objetos que deveriam ser queimados, uma capa, uma espada e moedas. Como tudo que existia na cidade estava debaixo de uma maldição divina, quando ele enterra próximo de sua tenda os objetos malditos, **é como se guardasse com ele um pedaço da cidade maldita.**

A NATUREZA DO ANÁTEMA TRADUZ UM PARADOXO

Deus se revela nas Escrituras como Todo-Poderoso, ilimitado em muitas dimensões diferentes. Vai deixando claro que é maior que o universo e que este é incapaz de conte-lo. Porém declara que o anátema trás sobre o povo ‘abençoado’ inevitável destruição. Na década anterior um feiticeiro poderoso de nome Balaão tentou amaldiçoar diversas vezes a Israel. Em todas as vezes foi impedido. Não podia nem com o uso da magia de toda terra da antiguidade invocar uma maldição sobre Israel. Por estar debaixo da proteção divina. Mas, diante do anátema, esse estado de benção cessa, desaparece. Como se o poder de Deus não pudesse abençoar ou proteger quem está na posse de um anátema.

“Levanta-te, santifica o povo e dize: Santificai-vos para amanhã, porque assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: Anátema há no meio de vós, Israel; **diante dos vossos**

inimigos não podereis suster-vos, até que tireis o anátema do meio de vós. Josué 7:13”

O anátema abria um rombo na armadura espiritual, por assim dizer, ele se assemelhava a uma brecha no muro, pela qual daria oportunidade de ataque dos poderes espirituais que por sua vez realizariam desgraças no mundo físico. O ‘objeto mágico maldito’ não era somente tido ou dito como ‘assombrado’, como as bonecas malditas’ compradas em leilões de coisas antigas. Era literalmente assombrado. Era reconhecido como ‘maldito’ por DEUS! O Anátema possui a mesma condição da ‘coisa maldita’ das lendas, das religiões, dos ritos de mistérios, das superstições indianas, gregas, babilônicas, asiáticas, árabes, indígenas etc. Ele carrega idêntica gama de representatividade, porém é de uma seriedade ímpar. Ele representa com perfeição a maldição em compota, a desgraça portátil, a caixa de pandora comunitária, e é assim considerado pelo Espírito de Deus que sonda a todas realidades ou dimensões espirituais.

A NATUREZA DO ANÁTEMA II

Os objetos se tornavam amaldiçoados na antiguidade por quatro causas básicas:

- 1) Sofrem uma maldição por parte de um espírito, divindade ou pessoa.
- 2) São assim transformados através de invocação mágica, se tornam através de rituais mágicos portadores de males.
- 3) São objetos fruto de roubo, construídos ou constituídos a partir de atos desumanos, manchados pela injustiça e pelo assassinato.
- 4) São movidos ou utilizados indevidamente, após consagrados, do local para que foram destinados.

“Também nada se pegará à tua mão do anátema, para que o SENHOR se aparte do ardor da sua ira, e te faça misericórdia, e tenha piedade de ti, e te multiplique, como jurou a teus pais, Deuteronômio 13:17”

A natureza do anátema gerava inimizade entre seu portador e a divindade a qual ele ofendia. Ele gerava, numa equivalência aos sentimentos humanos, ‘ira’, revolta, um sentimento de rejeição completa por parte de Deus, **ofendido pela presença de coisa abominável, vergonhosa ou ofensiva nas mãos de quem deveria honrá-lo.**

Aqui se encontra paralelos com diversos costumes sobre atos ofensivos diante da nobreza, das dignidades e diante do rei.

Na antiguidade os reis possuíam, na maioria dos estados, status ou dignidade similar a dos deuses a quem veneravam. Desrespeitar um soberano egípcio, persa, babilônico, ou asiático, através de um ato ou de um objeto que fosse considerado ofensivo, era punível com a morte.

Essas tradições de 'respeito a dignidade' foram traduzidas nos padrões de tratamento entre as classes sociais, onde cada grupo ou classe social possuía limites no uso de vestimentas, adornos, uso de símbolos etc. A punição por um plebeu usar a roupa destinada a nobreza em Joseon (Coreia da antiguidade) eram terríveis punições físicas.

Lesá-majestade, é um exemplo, refere-se a um termo francês que significa "ofensa grave à majestade", é uma ofensa contra a dignidade de um soberano reinante ou contra um Estado.

Este comportamento foi inicialmente classificado como uma ofensa criminal contra a dignidade da República Romana da Roma Antiga. No período do Dominato os imperadores eliminaram as limitações republicanas de seus predecessores e começaram a igualar o estado a eles próprios. Embora legalmente o "princeps civitatis" (seu título oficial, que significa, grosso modo, 'primeiro cidadão') nunca pudesse se tornar um soberano porque a república nunca foi oficialmente abolida, os imperadores foram deificados como **divus**, primeiro postumamente, durante o período de Dominato enquanto reinava. Os imperadores deificados gozavam da mesma proteção legal que era concedida às divindades do culto estatal; na época em que foi substituído pelo cristianismo, o que era praticamente uma tradição monárquica já havia se tornado bem estabelecido. Concepções mais restritas de ofensas contra a Majestade como ofensas contra a coroa predominaram nos reinos europeus que surgiram no início do período medieval. Na Europa feudal, alguns crimes foram classificados como lesa-majestade, mesmo que não fossem intencionalmente dirigidos contra a coroa. Um exemplo é a falsificação, assim classificada porque as moedas traziam a efígie e / ou brasão do monarca.

Com o desaparecimento da monarquia absoluta na Europa, a lesa-majestade passou a ser considerada menos criminosa. No entanto, certos atos maliciosos que antes teriam sido classificados como crime de lesa-majestade ainda poderiam ser processados como **traição**. As futuras repúblicas que surgiram como grandes potências geralmente **ainda classificam como crime qualquer ofensa aos mais altos representantes do estado**. Essas leis ainda são aplicadas em monarquias fora da Europa, como a Tailândia e o Camboja modernos.

Veja que o anátema possui então uma representação social. Da 'maldição de caráter mágico' para a 'maldição de caráter cultural'. Ou as inúmeras relações humanas possuem entre si diversificados 'anátemas'.

"firmemente aderiram a seus irmãos, os mais nobres de entre eles, e convieram num anátema e num juramento, de que andariam na Lei de Deus, que foi dada pelo ministério de Moisés, servo de Deus; e de que guardariam e cumpririam todos os mandamentos do SENHOR, nosso Senhor, e os seus juízos e os seus estatutos; Neemias 10:29"

O anátema se iniciava, **normalmente**, com um rito. Era precedido de uma declaração. O anátema dependia de uma maldição, de um motivo para que a maldição acontecesse, e poderia ser imposto, como normalmente faziam, através de juramentos onde os proponentes do acordo, celebração, pacto ou mesmo

casamento, se responsabilizavam pelo cumprimento do acordado, e como se estabelecessem uma cláusula de multa por quebra do contrato, estabeleciam também um anátema, ou maldição. Definiam nos termos de sua promessa o que lhes aconteceria de ruim, de desgraças, se não permanecessem fiéis no propósito de cumprir suas promessas. A maioria dos contratos da antiguidade solicitava que os deuses se apresentassem como testemunhas do que os envolvidos estavam acordando, e feito um ritual, normalmente com a presença de um sacerdote, nas imediações ou pátios dos templos, um ritual acompanhado de sacrifícios de animais, porque um contrato era considerado algo SAGRADO, realizado na presença dos deuses. As maldições ficariam registradas no teor do contrato ou ditas de modo oral, durante o rito do pacto.

“Porque a minha espada se embriagou nos céus; eis que sobre Edom descerá e sobre o povo do meu anátema, para exercer juízo. Isaías 34:5”

O anátema em alguns momentos simbolizaria uma declaração pós julgamento, uma sentença proferida por Deus, que em tempo devido ou profético, realizaria o JUÍZO, ou o cumprimento da sentença. Sobre o povo de Edom pesava um juízo profético, um anátema divino – ou seja, uma sentença tão ruim que significava destruição - em virtude de diversos atos de crueldade contra Israel, incluindo apoio para matar sobreviventes, doentes, crianças que fugiram de guerras contra outras nações.

“Pelo que profanarei os maiores do santuário e farei de Jacó um anátema e de Israel, um opróbrio. Isaías 43:28”

A proteção divina sobre o povo de Israel era simbolizada, em dado momento de sua história, pelo TEMPLO, pelo sacerdócio instituído por uma revelação. Quando Israel PROFANA ao templo com imagens, estátuas, pinturas e rituais e procissões a deuses internacionais, a partir do templo de Salomão, onde a arca do concerto estava ‘convivendo’ com imagem da rainha dos céus e obeliscos a Amon, eles perdem o direito a serem GUARDADOS.

Desvenda-se um segundo patamar do mistério do Anátema. A nação se tornou maldita, quando deixou de ser abençoada. Como se a ausência da luz permitisse a entrada das trevas. Ela não se torna anátema por receber uma DECLARAÇÃO de maldição. Sem rito, a maldição que traria Babilônia sobre Jerusalém foi ‘convocada’ por assim dizer, por atitudes malignas dos dirigentes e do povo.

O anátema era uma situação que se manifestava pela AUSÊNCIA da PRESENÇA divina, ofendida por anátemas colocados no interior do santuário. O profeta Ezequiel mostrará o terrível momento no Velho testamento em que Deus ABANDONARÁ seu santuário, ofendido.

“Então ele me levou para a entrada da porta norte da casa do Senhor. Lá eu vi mulheres sentadas, chorando por Tamuz.

Ele me disse: "Você vê isso, filho do homem? Você verá práticas ainda mais repugnantes do que essa".

Ele então me levou para dentro do pátio interno da casa do Senhor, e ali, à entrada do templo, entre o pórtico e o altar, havia uns vinte e cinco homens. Com as costas para o templo do Senhor e os rostos voltados para o oriente, estavam se prostrando na direção do sol (Ez 8:14-16)"

"E habitarão nela, e não haverá mais anátema, porque Jerusalém habitará segura. Zacarias 14:11"

A questão do anátema atravessa os séculos até os dias futuros. Para que FINALMENTE, no futuro da humanidade, possa se cumprir a profecia que diz que "Jerusalém habitará segura" será necessário a IMPOSSIBILIDADE de EXISTIR o anátema. Eu só posso CUMPRIR essa profecia num MUNDO onde o anátema não mais puder ser gerado.

O anátema no mundo religioso – a excomunhão

Desde a religião da antiguidade existem rituais de anátema. O anátema então seria a palavra grega para a oferenda às suas divindades, colocada ao lado dos túmulos, penduradas em colunas ou paredes, fixada por meios de pregos, quando feitas de material não perecível, que é o termo que traduz o hebraico *herem*, destinado a destruição, reunindo as figuras de algo que é colocado a disposição de uma deidade, e ao mesmo tempo trazendo a memória sua degradação.

Na linguagem religiosa ele recebeu mais um significado, o de EXCOMUNHÃO, o da extinção do laço de proteção, de comunhão de intimidade entre o fiel e sua divindade protetora. Se um fiel de uma antiga religião abandonasse sua divindade, se recusasse a oferecer suas oferendas, suas ofertas ou honrarias, deixaria imediatamente de estar sob sua proteção para estar sobre sua ira. As divindades da antiguidade eram extremamente bipolares. Os deuses que traziam a cura, a paz, a tranquilidade poderia se voltar contra seus fiéis, seja por uma falta ou transgressão, um sacrilégio, e tornar-se um terrível inimigo. Havia nas deusas da antiguidade duas características básicas, a de fertilidade que era estendida à terra, a deusa concederia fertilidade dos pastos e árvores e também dos animais, trazendo a prosperidade e ao mesmo tempo sempre possuíam uma face guerreira, bélica. Eventualmente eram também deusas da carnificina, da batalha e até da morte. Ou saem de cena para dar lugar a uma divindade contrária.

Logo afirmar o anátema para um fiel seria retirar dele a possibilidade de oferecer as oferendas que APAZIGUARIAM a sua relação com a divindade. Perdendo o direito a oferenda, traria sobre si a ira do 'deus' abandonado, ainda que por decreto sacerdotal, trazendo sobre a pessoa excomungada um final de destruição. Essa era a ideia por detrás do conselho de Balaão aos midianitas, quando viu que era impossível AMALDIÇOAR a Israel. Ele propôs oferecer as

jovens sacerdotisas midianitas aos israelitas para fazer com que APOSTATASSEM de sua fé, se afastando da divindade israelita, trazendo sobre si o anátema.

Essa condição de 'tornar maldito' das antigas religiões encontrou no islamismo, no judaísmo e no catolicismo suas maiores expressões. No mundo católico, o termo anátema faz parte da linguagem canônica, sendo parte das regras da igreja católica, referindo-se à condenação de uma doutrina que seja contrária às verdades apresentadas pela Igreja como partes do Evangelho e dos ensinamentos católicos estabelecidos nos Concílios e Conclaves.

No meio religioso, o anátema é a pior das sentenças para os integrantes da comunidade cristã, muçumana e judaica, pois se trata da expulsão do contraventor do seio de sua crença. O anátemo, além de sua expulsão da Igreja, Sinagoga ou Mesquita, perde a condição de participante da crença, através de rituais que declaram muitas vezes maldições ao anátemo ou excomungado.

As celebrações de anátemas são feitas em público e por representantes do alto clero, como bispos e cardeais. A tradição católica e o judaísmo ainda impõe ritos específicos de anátemas.

Biblicamente, a primeira referência à excomunhão ou anátema público encontra-se no livro de Esdras (10:8): "Quem não comparecesse dentro de três dias– foi esse o parecer dos chefes e dos anciãos – veria todos os seus bens votados ao anátema e seria excluído da assembleia dos exilados"1. O Talmude relata (Tratado Baba Metsiah,59b) que o Rabino Eliezer recusou-se a aceitar o ponto de vista da maioria dos sábios e foi **excomungado**.

Encontramos um caso de anátema nesse sentido, no Velho Testamento, quando Saul, então rei de Israel, desobedece a Jeová, perdoando Agag, que Deus condenou. **Saul é então anatemizado**, sendo expulso do trono e rejeitado por Deus, enquanto que Davi acaba assumindo o seu lugar.

Anátema e o Novo Testamento

O Novo Testamento, com os Evangelhos de Mateus, Marcos, Lucas e João, considera a palavra anátema como maldição, opróbio ou execração. O apóstolo Paulo, em sua carta aos coríntios, cria um raciocínio interessante, quando diz que as pessoas que conhecem o Espírito de Deus não podem chamar Jesus de anátema, e que ninguém pode dizer que Jesus é Deus se não for através do Espírito Santo. Assim, para o apóstolo, quem **tem o Espírito de Deus não pode rejeitar o poder de Jesus. Este pensamento é a principal base da doutrina de Paulo a respeito dos dons espirituais.**

O SIGNIFICADO NO CONTEXTO ESPIRITUAL MODERNO DO ANÁTEMA

OU A NATUREZA DO ANÁTEMA E A DESTRUÇÃO DAS GENTES

Podemos então a luz do que foi estudado reunir as dimensões espirituais e proféticas do anátema. O anátema tinha que ser destruído porque não poderia ser TRATADO. Ele representava algo cujo grau de malignidade não permitia remissão, redenção ou purificação. O velho Testamento elege coisas, situações, objetos, pessoas, rituais, como FIGURAS como SOMBRAS de realidades espirituais mais concretas, mais abrangentes. O anátema como coisa maldita, algo físico, que necessitava destruição imediata aponta para bens ou coisas de caráter, lúdico, onírico, psicológico, profético e espiritual, que se permanecerem em nossa existência, ou sendo abraçadas ou assumidas pelo nosso coração terão um efeito devastador. O Velho Testamento aponta para coisas físicas que podem ser destruídas o Novo Testamento, no entanto, aponta para coisas que são, a princípio, indestrutíveis porque pertencem ao mundo das coisas etéreas, espirituais. Embora elas possuam uma SENTENÇA de destruição – Apocalipse aponta para um universo onde o pecado e seus efeitos já não existem mais – elas são imanentes. Elas podem ser invisíveis mas trazem no bojo o poder da destruição espiritual. A essência das coisas que o anátema representa, é sobre a essência das realidades espirituais que o Novo Testamento versa, temos algo, qualquer que seja esse algo, que não deve permanecer conosco, para não arrebanhar conosco. E ordem divina, mesmo para a 'nova criatura, já que 'aquele que está em Cristo nova criatura é' continua sendo, dar um fim, retirar, deixar de lado, abandonar, esquecer, retirar do contexto dos nossos sentimentos, pensamentos e sensações, esse ente maldito.

Paulo citará para os gálatas uma lista de anátemas para a vida cristã, para o bem estar de nossa alma, para o crescimento de nossa espiritualidade:

Digo, porém: Andai em Espírito e não cumprireis a concupiscência da carne. Porque a carne cobiça contra o Espírito, e o Espírito, contra a carne; e estes opõem-se um ao outro; para que não façais o que quereis. Mas, se sois guiados pelo Espírito, não estais debaixo da lei. Porque as obras da carne são manifestas, as quais são: prostituição, impureza, lascívia, idolatria, feitiçarias, inimizades, porfias, emulações, iras, pelejas, dissensões, heresias, invejas, homicídios, bebedices, glotonarias e coisas semelhantes a estas, acerca das quais vos declaro, como já antes vos disse, que os que cometem tais coisas não herdarão o Reino de Deus.

Eu não posso transformar em algo bom certa parte da natureza que ainda permanece viva em mim, herança de Adão, certas particularidades contrárias a perfeição de Deus, que se manifestam a partir da minha corporalidade. Nós não temos como viver a nossa vida sem o corpo e é impossível para o corpo humano não ser provocado pela sua natureza pecaminosa.

Porém, ao ser portador do Espírito divino, meu espírito recebe uma infusão de vida e de poder que faz que o antigo domínio da carne, seja ENFRAQUECIDO.

E eu preciso permanentemente jogar no lixo o que não tenho condição de usar para minha edificação e crescimento. Porque se eu quiser viver sob seu domínio, se eu quiser desfrutar do que tais sentimentos me oferecem, sem tomar uma posição diante deles, estarei sob o domínio da maldição que essas coisas provocam.

E você não pode levar seu Anátema para o Céu. O universo que Deus trará a existência não dá suporte ao pecado. Não permite que você entre pelas suas portas carregando anátemas. Nós não temos como entrar pelas portas da cidade carregando nossos demônios de estimação". Mesmo porque um camelo não passa pelo buraco de agulha. Uma das interpretações da frase anterior é que havia em Jerusalém uma porta menor nas portas da cidade por onde pessoas podiam passar, mas não se estivessem carregando cargas. Diziam que ela era aberta aos sábados e era assim para evitar que trouxessem coisas para vender dentro da cidade de Jerusalém no sábado. Ou traduziram o termo original 'corda' errado e virou 'camelo' Cirilo de Alexandria afirmou que "camelo" é um erro ortográfico grego e que kamêlos (κάμηλος , camelo) foi escrito no lugar de kamilos (κάμιλος , que significa "corda" ou "cabo" e o original seria 'é mais fácil uma corda passar pelo buraco de uma agulha que um rico entrar no reino dos céus'. Mas, em ambos os casos, cargas, valores, posses estão dificultando ao acesso das coisas celestiais. A idéia original por detrás do anátema era de algo que parecia um pedaço de césio emitindo radiação, ou algo que retirava a proteção espiritual do ser humano. Ou algo que fazia separação ou mudaria a comunhão entre o homem e o Espírito de Deus, do qual o cristão depende para ser VIVIFICADO.

Ao voltarmos ao Velho Testamento, a prática do herem, da maldição sobre uma cidade ou mesmo uma nação, nos parece ser uma medida impensável. Como Deus pode misturar crianças, recém-nascidos, grávidas, meninos e meninas num processo de guerra no qual será exterminado. O herem ou a dedicação de uma cidade ao anátema significava a completa destruição de uma cidade, dos seus bens, de seu gado, de seus livros, de suas casas e de seus habitantes. Uma cidade maldita ou amaldiçoada por Deus, declarada como anátema, seria completamente aniquilada.

Como pode um Deus essencialmente amoroso decretar a morte de bebês? Isso é um sofisma, uma afirmação que parece ética, mas de caráter cósmico. Deus já determinou a morte de todos os seres humanos. Porque faz parte das leis espirituais que compõem o universo VIGENTE. A morte é incontornável, a não ser quando Deus opera suas exceções. Um desastre natural pode tirar a vida de milhares de pessoas e não chamamos a tempestade ou o vulcão de assassino, ou cruel, porque compreendemos que a natureza provoca tragédias, porque nosso mundo não é estável ou inabalável. Deus pode CONVOCAR para si a qualquer instante todo espírito humano. Se Ele desejasse e nos chamasse, retirando a parcela de seu poder que nos vivifica, todos os seres humanos virariam pó. A

questão ética é que foram ISRAELITAS e não um vulcão ou um meteoro que EXERCERAM o papel de executores, do juízo declarado. O que coloca em xeque a questão ética, moral, religiosa e humanitária de centenas de grupos que se dizendo religiosos ou sob domínio divino, assassinaram multidões e cometeram genocídios ou anátemas justificando tal como se receberam uma ordem divina.

O herem do Velho Testamento acontece num período da história humana em que os poderes espirituais agem de modo diferente, porque ocorreu antes da ressurreição de Jesus. Essa era da humanidade foi BANIDA e o marco para tal foi a manifestação do MESSIAS. Jesus mudou a realidade espiritual no qual a humanidade vive. E mudou por consequência TODA A HUMANIDADE. Não sacrificamos, queimando ainda vivas, ao menos a maioria de nós, crianças aos deuses do submundo. Reprovamos a tortura, e até mesmo as guerras, qualquer que sejam. Nos enojamos do domínio econômico antiético e cruel, do tráfico de pessoas. As leis do mundo todo foram transformadas pela tremenda ética e moral de Jesus, pela impressionante pregação do evangelho, que é o fator de mudança primordial de TODAS, de absolutamente TODAS as legislaturas do mundo. Tudo que a humanidade faz hoje está sob a iluminação do evangelho de Jesus. Seja para confortá-la, seja para condenar qualquer injustiça da humanidade. Porque o padrão com que o ser humano é contratado é nada menos do que o próprio Cristo.

E diante do evangelho de Jesus qualquer anátema ou ato de genocídio que queira repetir ou imitar os atos espirituais do passado da humanidade, desde sua ressurreição, são absolutamente condenáveis e reprovados, são feitos por motivos alheios à vontade ou a qualquer ordem divina.

Algo sinistro e maligno está acontecendo com a terra, algo oculto, e os atos divinos têm uma ordem, ele se movimenta através de seus profetas com uma intenção clara de salvação. O resgate da humanidade é uma coisa complexa. Os paralelos dos atos divinos com os atos mágicos da terra são propositais.

O Anátema, finalizando, remete-nos a destruição da coisa maldita, essencialmente prejudicial para nossa vida espiritual. Relembrando que a essência dessas coisas é de ordem lúdica, telúrica, onírica, imaginativa, psíquica. São pedaços de malevolência invisíveis e permanentes. Permanecem depois que passamos. Sendo aparentemente indestrutíveis, porém destinados a destruição, no tempo devido

O espírito humano é indestrutível, sob as condições deste universo. Nós não terminamos quando morremos e nem deixamos de existir. Embora algumas visões religiosas assim o imaginem. Os textos bíblicos apontam até em parábolas a idéia de permanecermos. De algum modo, em algum lugar. A carne pode ser desfeita, o corpo pode ser destruído. E aí que se manifesta a poesia a nível de profecia. O herem do velho Testamento destruiu a CORPOS. Mas, Deus tem poder além de átomos, prótons, quarks, neutros, elétrons. Tem o poder de ressuscitar quem quiser quando assim desejar. Teremos gratas surpresas no mundo vindouro.

Então, devemos declarar ao anátema aquilo que é tão contaminado que sua permanência é o bastante para destruir a humanidade.

A irreligiosidade e a exploração comercial da fé, o ensino torto sob ideologia de gênero, a androfobia, androgenia do feminismo. Ter consciência que o domínio da luxúria e a liberalidade sexual podem nos afetar espiritualmente. Entender que a consequência a pseudociência, o cientificismo, da mentira institucionalizada da mídia, o sistema financeiro sem ética, será como um anátema para a humanidade. Assim como o tráfico de pessoas e o exercício da medicina sem ética, o domínio das sementes, etc.

“Se alguém não ama o Senhor Jesus Cristo, seja anátema; maranata!

1 Coríntios 16:22”

“Assim como já vo-lo dissemos, agora de novo também vo-lo digo: se alguém vos anunciar outro evangelho além do que já recebestes, seja anátema. Gálatas 1:9”

E por fim, o anátema da sexualidade humana distorcida.

Mas Jesus lhes respondeu:

—Vocês nunca leram as Escrituras que dizem: “No princípio o Criador os fez homem e mulher”? 5 Depois, ainda, Deus disse: “Por isso o homem deve deixar seu pai e sua mãe e unir-se à sua esposa e os dois serão um só corpo”. 6 Assim, eles não são mais dois, mas sim um só. Portanto, que nenhum homem separe o que foi unido por Deus.

Tem surgido grupos que se dizem evangélicos defendendo um ‘evangelho de inclusão’ em defesa do comportamento homossexual. Declarando que o espírito aceita o sentimento homoafetivo e não recusa a fé e o coração de quem crê em Jesus apesar de assumir sua condição contrária ao estabelecido por Deus, em virtude dos seus sentimentos, seus desejos, aos quais não desejam e não querem renunciar. Estão diante de seu **anátema particular**, pessoal, dolorosamente personalizado. Necessitam abandonar suas práticas, renunciar aos seus sentimentos, porque se não tal condição aceita, abraçada, vivida e assumida será para sua vidas essencialmente um anátema que os conduzia irremediavelmente a destruição de suas vidas espirituais.

Sobre a natureza do anátema



Wellington Corporation